



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Lívia Roberta Pimenta Souza

Resenha do filme “Paternidade”

“Paternidade” é um filme pertencente ao gênero comédia dramática, lançado em 2021, com duração de 1 hora e 50 minutos, que foi baseado na história de Matthew Logelin, narrada no livro “Dois beijos para Maddy: uma história real de amor e perda”. O referido longa foi dirigido por Paul Weitz, o qual estreou na direção cinematográfica com a comédia de sucesso “American Pie”. Dentre suas produções, destaca-se “Um grande garoto”, indicado ao Oscar na categoria de melhor roteiro adaptado.

O presente filme é contextualizado em Boston nos dias atuais, e tem como sinopse a história de um pai, Matthew, que perde a esposa durante o trabalho de parto por causa de uma embolia pulmonar. Em vista disso, ele é desacreditado por todos da sua família e da sua falecida esposa sobre a possibilidade de criar a pequena Maddy como pai solo. Contudo, mesmo com todas as previsíveis dificuldades, ele decide enfrentar todos os obstáculos a fim de cuidar da sua filha da melhor forma possível, ao mesmo tempo que lida com o luto de sua amada.

A partir desse filme, é possível analisar a cultura do afastamento dos homens sobre os cuidados infantis. Dentro do contexto social, pode-se perceber como as meninas são impulsionadas ao cuidado materno desde crianças, com a apresentação de brinquedos em formatos de bebês acompanhados de fraldas, mamadeiras e banheiras, enquanto os meninos são incentivados a outras atividades, como trabalhar como médico ou ser esportista. Nesse sentido, as mulheres, ao crescerem, tendem a ter uma habilidade maior com as crianças

que os homens, sendo, portanto, uma dificuldade ainda maior para eles criarem seus filhos sozinhos, como abordado no filme.

Além disso, outro ponto importante é a questão do luto. De acordo com a psicologia, a superação da morte de um ente querido tem 5 fases: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Todavia, como visto no filme, muitas pessoas ficam estagnadas apenas na negação, vivendo assim por anos, o que debilita a sua saúde mental dia após dia, até que algum gatilho faça o indivíduo buscar uma forma de contornar essa situação de fato.

Em relação aos aspectos técnicos, o longa-metragem prende a atenção do espectador pela excelente atuação Kevin Hart, no papel do Matthew, por conseguir passar com maestria os sentimentos vivenciados por um pai solo. Além disso, a direção de Paul Weitz foi memorável, uma vez que associou perfeitamente as cenas cômicas com as trágicas, demonstrando uma sensibilidade aguçada com o tema. Sobre melhorias, o aumento das cenas de Maddy ainda bebê mostraria mais o aprendizado de Matt sobre a forma de criar sua filha, o que poderia atingir um público maior.